

Socialização profissional de professores iniciantes: egressos do curso de pedagogia da universidade estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Professional socialization of beginning teachers: egresses from the pedagogy course of the state university of Mato Grosso do Sul (UEMS)

Thaís Regina Miranda Martins¹

Milka Helena Carrilho Slavez²

Resumo

O trabalho discute a socialização de professores iniciantes de um curso de Pedagogia inseridos no espaço escolar, observando os aspectos relevantes que promovem o desenvolvimento da profissão docente. O objetivo geral compreende como ocorre o processo de socialização dos professores iniciantes, egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), do município de Paranaíba, tendo como sujeitos de pesquisa doze professoras que atuaram como docentes nas redes de ensino do município no ano de dois mil e quinze. A investigação apoia-se em estudos que tratam da formação inicial de professores, tendo como aporte teórico Veenman (1988), Huberman (1992), Dubar (1997), Berger e

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS. Graduada em Pedagogia. Graduada em Ciências-Habilitação Plena em Matemática. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora Titular na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. Professora Titular na Rede Municipal de Educação de Dracena, Estado de São Paulo.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília-SP. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Alfabetização e Administração da Educação: Políticas, Planejamento. Professora Titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS. e-mail milka@uems.br

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.31, p. 258 - 283, 2020

ISSN 2177-7691

Luckmann (2013). A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, utilizando como instrumento questionários semiestruturados. Os resultados apontaram que muitas professoras iniciantes que participaram da pesquisa receberam apoio/orientação principalmente do coordenador pedagógico quando iniciaram na profissão de professor e acreditam que isto é essencial para os profissionais ao ingressarem no magistério porque tais contribuições podem ajudar a amenizar as dificuldades na fase de entrada na carreira. A maior parte também considera importante a interação com os pares no início da carreira para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Egressos Pedagogia. Carreira docente. Socialização profissional.

Abstract

The work discusses the socialization of teachers beginning a Pedagogy course inserted in the school space, observing the relevant aspects that promote the development of the teaching profession. The general objective understands how the socialization process of beginning teachers, graduates of the Pedagogy course of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), of the city of Paranaíba, has as subjects of research twelve teachers who acted as teachers in the networks of teaching in the municipality in the year two thousand and fifteen. The research is supported by studies that deal with the initial training of teachers, with Veenman (1988), Huberman (1992), Dubar (1997), Berger and Luckmann (2013) as their theoretical contribution. The methodology used is of a qualitative character, using semi-structured questionnaires as an instrument. The results showed that many beginning teachers who participated in the research received support / guidance mainly from the pedagogical coordinator when they started in the teaching profession and believe that this is essential for professionals when entering the teaching profession because such contributions can help to ease the difficulties in the teaching phase. career entry. Most also consider

interaction with peers early in their careers important for professional development.

Keywords: Beginners Teachers. Pedagogy graduates. Teaching career. Professional socialization.

Introdução

Esta investigação está voltada à socialização profissional de professores iniciantes e trata sobre discussões referentes aos desafios a serem vencidos pelos docentes durante os primeiros anos de atuação nas escolas.

A pesquisa foi realizada no ano de dois mil e dezesseis com professoras em início de carreira egressas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Paranaíba-MS.

O problema da pesquisa baseia-se em questões sobre dificuldades de professores na fase inicial da profissão em decorrência de fragilidades na formação inicial devido a falta de estudos concretos para serem inseridos na realidade escolar, tendo como objetivo geral compreender como ocorre o processo de socialização desses docentes, analisando como este aspecto pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente.

O artigo está dividido em quatro partes, sendo: a entrada na carreira docente, processo de socialização, as dificuldades do início da carreira e a interação com os pares.

Tendo como aporte teórico, o estudo pautou-se em Veenman (1988), para discutir sobre dificuldades da carreira docente; Huberman (1992), para discutir sobre o ciclo de vida profissional do professor e Dubar (1997) e Berger e Luckmann (2013), para discutir sobre socialização.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir a outros trabalhos a fim de que alternativas sejam pensadas para a melhoria da fase de ingresso de professores na docência.

A entrada na carreira docente

Esse trabalho tem enfoque na entrada da carreira sugerida por Huberman (1992) entre o período de um a três anos do trabalho do professor no ensino. Nesse período, o mesmo começa a atuar na profissão passando por um processo de tateamento constante que provoca preocupações com relação às dificuldades encontradas. Em contrapartida, com as experimentações, ele vai se sentindo integrado ao corpo profissional.

No início da carreira, muitos professores passam pelo momento marcado como “choque do real”. Esse seria o momento em que percebe as dificuldades que ocorrem dentro da escola, na sala de aula, muito distantes de suas idealizações enquanto estudante de um curso de licenciatura.

Diversas pesquisas têm discutido sobre as fases da vida dos professores e de sua carreira. Segundo Marcelo Garcia (1998, p. 65) “As pesquisas sobre o ciclo vital dos professores supõem, portanto, que existem diferentes etapas na vida pessoal e profissional que influem sobre o professor como pessoa”. Para discutir sobre o ciclo de vida de professores esta investigação apoiou-se em uma pesquisa do suíço Michael Huberman (1992), contudo sabe-se que existem outros estudos que se voltam a esta questão. O trabalho do autor, denominado *O ciclo profissional dos professores*, publicado em 1992 na obra *Vidas de Professores*, organizada por António Nóvoa, apresenta diferentes fases da vida profissional dos docentes.

O autor espanhol Carlos Marcelo Garcia também aborda este tema e destaca que “Talvez o trabalho mais difundido nos últimos anos relativo ao ciclo vital dos professores seja a pesquisa realizada na Suíça por Huberman (1989), mediante questionários e entrevistas com 160 professores do ensino secundário” (GARCIA, 1998, p. 10).

O ciclo de vida profissional de professores sugerido por Huberman (1992) é organizado da seguinte maneira: Entrada na Carreira, Estabilização, Diversificação, Serenidade e Desinvestimento. O autor ressalva, no entanto, que essas fases não ocorrem rigorosamente para todos os professores da mesma maneira e ao mesmo tempo, pois são variáveis e

dependem do percurso de cada um. Isto significa que, embora as carreiras sejam únicas para cada profissional, foi verificado, em suas pesquisas, que existe um número significativo de sujeitos que representam os que passam pelo ciclo. O autor afirma que “[...] haveria, assim, fases, transições, crises, etc..., atravessando a carreira do ensino e afetando um grande número, por vezes mesmo a maioria, dos seus praticantes” (HUBERMAN, 1992, p. 47).

Para melhor entendermos como ocorre esse desenvolvimento, Huberman (1992, p. 38) esclarece que:

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momento de arranque, descontinuidade. O fato de encontrarmos sequências-tipo não impede que muitas pessoas nunca deixem de praticar a exploração, ou que nunca estabilizem ou que desestabilizem por razões de ordem psicológica (tomada de consciência, mudança de interesses ou de valores) ou exteriores (acidentes, alterações políticas, crise econômica).

Nesse sentido, a inserção profissional dos docentes requer um olhar diferenciado, que perpassa as questões inerentes à fase inicial da docência, caracterizada por pesquisadores como Huberman (1992) e Veenman (1988) como um período repleto de dúvidas, angústias, dificuldades e problemas de adaptação à cultura escolar, que fazem com que o professor vivencie experiências conflitantes, permeadas pelo medo do fracasso e pelo desejo de ter êxito.

A maneira em que ocorre o processo de socialização do professor iniciante pode ser um diferencial importante no estabelecimento de condições favoráveis para a atuação profissional de forma que diminuam os impactos provocados nesse momento.

Nessa perspectiva, António Nóvoa, afirma que:

Os novos modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipe, da intervenção conjunta nos projetos educativos da escola. O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de “comunidade de prática”, no interior de cada escola, mas também no contexto de

movimentos pedagógicos que nos ligam a dinâmicas que vão para além das fronteiras organizacionais (NÓVOA, 2009, p. 31).

É fato que não somente os professores enfrentam dificuldades ao iniciar uma carreira profissional, pois, como afirmam Tardif e Lessard (2005, p. 31) “[...] em qualquer ocupação, arte ou ciência, ofício ou profissão, a relação do trabalhador com o seu objeto de trabalho e a própria natureza desse objeto são essenciais para se compreender a atividade em questão”. No entanto, as especificidades do trabalho docente, que visa a formação (moral, intelectual, cidadã, profissional) de sujeitos desde a infância torna a profissão de professor marcada por desafios, por participarem de estágios, em muitos casos, não suficientes para o ingresso na profissão.

Pelo fato da insuficiência de saberes advindos da formação inicial que ocorre em muitas situações, entende-se que a profissão docente exige ações contínuas de formação e de acompanhamento desse profissional, o que justifica a relevância de se investigar de que modos se consolidam essas questões.

Segundo Nóvoa (2009, p.38), “Um momento particularmente sensível na formação de professores é a fase de inclusão, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado”.

Para Castro (1995 apud NONO; MIZUKAMI, 2006 p. 384), em estudos desenvolvidos:

Ao investigar diferentes fatores que facilitam e/ou dificultam a ação pedagógica de jovens professores [...], com até cinco anos na função docente [...] destaca a imagem negativa que os professores iniciantes entrevistados construíram sobre os anos iniciais de seu percurso profissional, resultante das situações de isolamento, da falta de condições de trabalho e de apoio técnico-pedagógico compatíveis com as dificuldades da prática.

Vale ressaltar que as dificuldades poderão ocorrer dependendo de como acontecerá o processo de inclusão e das relações estabelecidas pelo docente com os demais sujeitos da escola, de modo particular para cada professor.

O próximo capítulo apresentará algumas características dessa pesquisa que estão relacionadas à atuação dos sujeitos investigados.

Características da pesquisa e procedimentos metodológicos

Esta investigação foi desenvolvida em 2015, no município de Paranaíba, estado de Mato Grosso do Sul (MS), por meio de pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

A metodologia teve enfoque qualitativo e o instrumento empregado para o desenvolvimento do trabalho foi questionário semiestruturado. Antecedendo a aplicação do mesmo foi elaborado um teste piloto para que duas professoras colaboradoras respondessem com o objetivo de identificar a média de tempo necessária para preenchê-lo, bem como para verificar se o mesmo necessitaria ou não de adequações.

Para encontrar os sujeitos da pesquisa como etapa inicial foi realizado um levantamento na secretaria acadêmica da universidade a fim de identificar os nomes dos alunos concluintes do curso, desde a primeira turma formada no ano de 2006. Dos 224 alunos formados no período, por meio de buscas, foram localizados 71 egressos, e desse número foi possível fazer a entrega do questionário para 27, tendo retorno de 21 respondidos. Dentre os 21 sujeitos que devolveram o questionário foi feita a análise para verificar quais teriam até 03 anos na docência como sugere Huberman (1992), chegando a 12 doze professoras iniciantes com idades compreendidas entre vinte e um e quarenta e quatro anos.

Conforme a Tabela 1 é possível observar o tempo de atuação das professoras iniciantes na carreira docente e outros aspectos da pesquisa.

Tabela 1 – Tempo de atuação na profissão, quantidade de docentes e ano de conclusão do curso

Tempo de profissão	Quantidade de docentes	Ano de conclusão
Até 1 ano	04	01 se formou no ano de

		2010
De 1 ano a 2 anos	07	06 se formaram no ano de 2013
De 2 anos a 3 anos	01	05 se formaram no ano de 2014
Total	12	12

No período da pesquisa, as professoras lecionavam nos níveis de ensino da Educação Infantil e Ensino fundamental I.

A pesquisa está sustentada em investigações de Veenman (1988), Huberman (1992), Dubar (1997) e Berger e Luckmann (2013).

Processo de socialização

A socialização é um processo pelo qual o sujeito experimenta ao longo de sua vida, visto que “estar em sociedade significa participar da dialética da sociedade” (BERGER; LUCKMANN, 2013, p. 167). Isto quer dizer que o indivíduo ao nascer vai vivenciando situações, ou seja, sociabilizando-se com os demais indivíduos e, assim, torna-se membro da sociedade.

Existem três momentos considerados por Berger e Luckmann (2013) que descrevem o processo de socialização que são: a exteriorização, a objetivação e a interiorização. “O mesmo é verdade com relação a um membro individual da sociedade, o qual simultaneamente exterioriza seu próprio ser no mundo social e interioriza este último como realidade objetiva” (BERGER; LUCKMANN, 2013, p. 167). Isto significa que é este processo que faz com que o indivíduo inicie sua participação na sociedade.

Segundo os autores supracitados, o ponto inicial deste processo “[...] é a interiorização, a saber a apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objetivo como dotado de sentido, isto é, como manifestação de processos subjetivos de outrem, que desta maneira torna-se subjetivamente significativo para mim” (BERGER; LUCKMANN, 2013, p. 168). Para os autores, a interiorização é o momento em que o sujeito passa a compreender

seus semelhantes e percebe a sociedade como realidade social dotada de sentido.

O primeiro contato do indivíduo com a sociedade ocorre ao nascer e corresponde à sua infância, sendo chamado de socialização primária. A socialização primária “[...] define-se, antes de mais nada, pela imersão dos indivíduos naquilo que chama ‘mundo vivido’, o qual é, simultaneamente, um ‘universo simbólico e cultural’ e um ‘saber sobre este mundo’ [...]” (DUBAR, 1997, p. 94). Em outras palavras, pode-se compreender como socialização primária o primeiro contato dos indivíduos na sociedade, ainda em sua infância. Para Dubar (1997, p. 97) “[...] a criança absorve o mundo social no qual vive não como um universo possível entre outros, mas como o mundo, o único mundo existente e concebível [...]”.

Segundo Schütz (1967 apud DUBAR, 1997, p. 95) a socialização primária é determinada:

[...] a partir de um saber [...] quer pré-reflexivo quer pré-dado, e que funciona como uma evidência, mas também como uma reserva de categorias com a ajuda das quais “programa” os esquemas pelos quais o indivíduo percepção o mundo objetivo; - objetiva o mundo exterior no interior de uma linguagem e de um aparelho cognitivo nela fundado; - ordena, a partir do interior da linguagem, objetos que são apreendidos enquanto realidades; - fornece a estrutura no interior da qual tudo aquilo que ainda não é conhecido acabará por ser mais tarde conhecido.

Ao longo da infância o indivíduo vai aprendendo modelos predefinidos de condutas, bem como se apropria de códigos que possibilitam a ele determinadas definições sociais das situações. Para Dubar (1997, p. 95) “[...] estes saberes, objetos da socialização primária, dependem essencialmente das relações que se estabelecem entre o mundo social da família e o universo institucional da escola e são, simultaneamente, ‘campos semânticos’ que permitem a construção e a antecipação social”.

A socialização primária, considerada muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, trata-se da primeira relação deste com a sociedade e acontece também na escola, um ambiente que contribui para o desenvolvimento social das crianças.

Ludke (1996 apud FURLAN, 2011, p. 7) “[...] discorre sobre o processo de socialização e analisa o desenvolvimento do professor desde sua trajetória escolar até a sua iniciação e desenvolvimento na profissão”, pois, mesmo como alunos na sala de aula, os professores já vão construindo suas primeiras ideias sobre o repertório pedagógico. A profissão de professor é a única em que o profissional ainda em sua fase escolar pode observar o seu professor, levando consigo uma noção do que seria a profissão, diferentemente de todas as outras profissões. Não se trata apenas da noção sobre o que é ser professor, mas “[...] a escola assegura, com efeito, a legitimação de certos saberes sociais em detrimento de outros – favorecendo assim certos tipos de famílias, e tem assim um papel decisivo na distribuição de saberes” (DUBAR, 1997, p. 95).

Percebe-se, então, que os saberes incorporados às crianças durante a infância são constituídos no ambiente familiar e escolar, por meio da convivência com os adultos, consolidando o processo de socialização primária.

A identidade recebida pela criança, quem ela é, irá determinar o lugar que ocupa no mundo. Na socialização primária, os papéis e atitudes absorvidos pela criança, por meio dos outros significativos, são, progressivamente, abstraídos para o outro generalizado, isto é, para a sociedade (SLAVEZ, 2012, p. 43).

Após passar pela socialização primária, o indivíduo inicia a socialização secundária, já na fase adulta. Trata-se de um processo complexo, “[...] que não é uma simples reprodução dos mecanismos da socialização primária” (DUBAR, 1997, p. 95). O autor considera que é “[...] preciso dar um lugar importante à socialização secundária, provisoriamente definida como interiorização de submundos institucionais especializados e aquisição de saberes específicos e de papéis direta ou indiretamente enraizados na divisão do trabalho” (DUBAR, 1997, p. 96). Os saberes especializados, constituídos por novos saberes, são chamados de saberes profissionais.

Segundo Arnaus (1999, p. 599) “[...] as experiências mais significativas são construídas dentro da família durante a infância, nos contatos com as professoras e professores em contexto escolar”. Já na concepção de Tardif (2012, p. 69) os saberes adquiridos durante a trajetória profissional na “[...] socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério”.

Assim, Dubar (1997, p. 97) destaca que “[...] a socialização secundária permite então construir uma identidade mais satisfatória – ou simplesmente mais consistente – do que aquela produzida pela socialização primária”.

Nessa perspectiva, os saberes adquiridos a partir das relações estabelecidas no trabalho permitem ao sujeito a constituição da docência, pois dentro da escola há procedimentos que são formalizados e construídos de maneira especializada. “Esta situação é particularmente provável num contexto socioestrutural com uma mobilidade acentuada, com uma transformação da divisão do trabalho e da distribuição social dos saberes” (DUBAR, 1997, P. 98).

Embora a socialização primária e a socialização secundária tenham características diferentes, as duas não podem ser consideradas independentes, pois “[...] a socialização secundária nunca apaga totalmente a identidade geral construída no final da socialização primária” (DUBAR, 1997, p. 98).

A interiorização da realidade subjetiva inicia-se na infância, por meio da socialização primária, contudo, considerando que o processo de socialização é inacabado, o sujeito continua a socializar-se na vida adulta, passando pela socialização secundária que envolve os saberes advindos da vida profissional.

Socialização de professores iniciantes no ambiente escolar

Dentro do ambiente escolar a socialização do professor com os demais profissionais da unidade é uma das possibilidades para a aprendizagem sobre a profissão.

Conforme aponta Tardif e Lessard (2005, p. 38) o “[...] trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazer, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola, etc.”. A interação entre o professor iniciante e os sujeitos envolvidos na escola permite a ele aprender sobre o seu trabalho.

Estudos sobre socialização profissional de professores iniciantes focalizam que o que aprendem no exercício da profissão evidenciam as condições em que ocorre essa socialização. Os iniciantes e re-iniciantes chegam aos locais de trabalho tendo muito que aprender: entorno da escola, regras, normas, horários, com quem obter informações, quais turmas assumir, quem são os alunos e suas diferenças, quais condutas adotar... enquanto na sala de aula enfrentam a difícil tarefa de ensinar (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014, p. 37).

Segundo Dubar (1992 apud LUDKE, 1996, p. 09) “[...] a socialização profissional consiste, para os indivíduos, em construir sua identidade social e profissional, através do jogo das transações biográficas e relacionais”. Por isso, para os indivíduos, é necessária uma interação com outros sujeitos.

Em seus estudos, o sociólogo Claude Dubar (1997, p. 30) afirma: “A socialização é um processo interativo e multidimensional: pressupõe uma transação entre o socializado e os socializadores; não sendo adquirida de uma só vez, ela passa por renegociações permanentes no seio de todos os subsistemas de socialização”.

As peculiaridades da profissão de professor devem ser analisadas sob vários aspectos, e, por isso mesmo, algumas decisões importantes precisam ser tomadas. “Podemos tomar consciência de que a atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural, mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente em escolhas epistemológicas” (TARDIF; LESSARD, 2005, p.

41). Desse modo, ressalta-se a importância e necessária reflexão sobre a socialização de professores iniciantes.

Marin (2014, p. 124) aponta que estudos vêm “[...] focalizando os processos de socialização profissional e seu desenvolvimento profissional no interior das próprias instituições”. Pode-se considerar que a socialização profissional de docentes em início de carreira é uma fase que requer atenção, visto que é neste momento que tudo principia, que ocorrem as descobertas, que se começa a vivenciar situações de maneira efetiva na escola. Há casos em que os professores ao ingressarem na profissão acabam desistindo de dar continuidade na profissão devido às dificuldades encontradas no seu percurso inicial, por não contarem com apoio seus pares e/ou gestores.

Nascimento (2012, p. 29) destaca “[...] a importância do ambiente institucional e das estratégias de integração dos novos professores para a permanência destes no magistério, para a aprendizagem da profissão e para o seu desenvolvimento profissional”.

Dentro das discussões nota-se que a compreensão sobre o processo de socialização profissional de professores iniciantes é entendida como algo de suma importância para o início da carreira docente, bem como uma formação inicial que prepare o futuro professor para a realidade escolar, oferecendo a eles aprendizagens docentes para que possam lidar com as dificuldades da entrada na carreira.

As dificuldades do início da carreira

Serão mencionadas algumas dificuldades na entrada na carreira pelas professoras iniciantes e elas são diversas. Para subsidiar esta questão a seguir consta uma relação de dificuldades, com base em Veenman (1988), em seu estudo sobre os problemas dos professores iniciantes, e servem como referenciais para a investigação desta pesquisa.

Na Tabela 2, foram elencados os fatores de dificuldades mencionados por Veenman (1988) em sua pesquisa denominada *El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial*, bem como a quantidade de professores que citaram como fontes de desafios.

Tabela 2 – Apontamentos dos problemas percebidos no início da profissão

N.	Problemas percebidos pelos professores iniciantes	Número de respostas assinaladas³
1	Falta de materiais e recursos suficientes.	07
2	Indisciplina em sala de aula.	06
3	Lidar com problemas individuais dos alunos.	05
4	Tratamento voltado a aprendizagens lentas.	04
5	Motivar os alunos.	03
6	Supervisão e apoio insuficiente.	03
7	Planejamento de aulas.	02
8	Excesso de responsabilidade.	02
9	Uso eficaz de diferentes métodos.	02
10	Relação com os pais.	02
11	Relacionamento com colegas.	02
12	Organização do trabalho na sala de aula.	02
13	Identificação do nível de aprendizagem dos alunos.	01
14	Relacionamento com os gestores.	01
15	Avaliar o trabalho dos alunos.	01
16	Carga de trabalho excessiva.	01

Nota-se que a falta de materiais e recursos suficientes na escola é um problema pontuado pela maioria dos professores, aparecendo na primeira posição. Este não é um fator que está voltado à socialização profissional, contudo, os problemas que envolvem a socialização de professores no início da carreira são mencionados de várias formas, como discutiremos a seguir.

³ A maioria dos professores indicou mais de uma opção.

Na Tabela 3 foram destacados os problemas que envolvem os aspectos voltados a socialização.

Tabela 3 – Problemas percebidos pelos professores iniciantes voltados para a socialização

N.	Problemas percebidos	Número de respostas assinaladas
1	Supervisão e apoio insuficiente.	03
2	Relacionamento com colegas.	02
3	Relacionamento com os gestores.	01

Diante dos obstáculos encontrados pelos professores iniciantes na escola, os docentes sugerem aspectos ligados à socialização profissional docente que acreditam que podem contribuir para a superação das dificuldades no início da carreira.

Para o levantamento das opiniões dos sujeitos, foi lançado o seguinte questionamento: *O que você sugeriria que ocorresse nas escolas para apoiar os professores iniciantes?* Para tal indagação, algumas indicações foram feitas.

Tabela 4 – O que sugerem os sujeitos para apoiar os professores iniciantes

Sugestões	Respostas
Apoio e orientação da equipe gestora e outros profissionais da escola.	05
Formação continuada.	03
Mais interação entre os pares.	03
Mais contribuição dos pais para a educação dos filhos.	01

Algumas ações sugeridas serão apresentadas a seguir por meio de alguns relatos:

Sugiro grupos de estudos e encontros para que os professores possam esclarecer suas dúvidas. (Professora 01).

Apoio da coordenação pedagógica e direção. (Professora 03).

O apoio dos coordenadores já é de grande importância para o professor, pois [...], após cursar a faculdade, ainda encontramos muitos obstáculos durante a prática como professores. Um curso sobre o professor e as suas rotulações também seria ideal, porque como professora, desde o primeiro dia na docência ouvi absurdos das professoras anteriores sobre alguns de meus alunos e considero importante aprender a valorizar o aluno, pois alguns nos ensinam muito mais do que ensinamos. (Professora 05).

Apoiar os professores iniciantes para que tenham mais segurança. (Professora 08).

Maior tempo de planejamento junto aos gestores. (Professora 09).

Cursos de formação continuada. (Professora 11).

Para os sujeitos, o apoio e orientação da equipe gestora e outros profissionais da escola, a formação continuada, a interação entre os pares e a colaboração de pais dos alunos para a educação dos filhos são aspectos considerados importantes que podem contribuir para a atuação dos professores iniciantes, pois podem auxiliar na superação das dificuldades apontadas.

Os relatos demonstram, principalmente, a necessidade do amparo dos gestores escolares e interação no espaço escolar para ajudar nas superações de dificuldades dos docentes em início de carreira. Esta colaboração pode ajudá-los a enfrentar os desafios com mais segurança, bem como auxiliá-los no processo de socialização. Segundo Cavaco (1991, p. 167) “[...] aprende-se através da prática profissional, na interação com os outros (os diversos outros: alunos, colegas, especialistas, etc.) enfrentando e resolvendo problemas, apreciando criticamente o que se faz e como se faz, reajustando as formas de ver e de agir”.

É ao longo desse processo de interação que o docente começa a pertencer-se à cultura escolar. Para Julia (2001, p. 10) “[...] a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem

transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

Esse conjunto de significados adquiridos por meio do convívio, valores e outros conhecimentos específicos da profissão e adquiridos por meio da socialização do docente dentro da escola fazem com que ele seja incorporado à cultura escolar da unidade em que leciona.

Na perspectiva que destaca a socialização do professor iniciante, Garcia (2009, p. 46) afirma que “[...] o desenvolvimento profissional de professores envolve a interação com o contexto”. Esse contexto, em ambiente escolar, revela uma complexidade e uma dinamicidade que podem dificultar a interação dos professores iniciantes com “o outro”, uma vez que faz parte da cultura escolar certo isolamento dos professores, quando se recolhem às suas salas de aula, aliado a um sentimento geral de que o professor (iniciante ou não) deve ter capacidade para gerenciar sozinho sua turma, possuir respostas a todas as questões que se impõem, sejam atitudinais ou de conteúdo.

No entanto, o autor adverte afirmando que “O desenvolvimento profissional deveria organizar-se em torno as formas colaborativas de resolução de problemas” (GARCIA, 2009, p. 50). A colaboração, nesse caso, é um fator essencial para o desenvolvimento profissional, pois cria um ambiente favorável ao diálogo e em que as dúvidas, questionamentos e sugestões são bem-vindas, denotam o comprometimento e o desejo do grupo de fortalecer-se e auxiliar-se mutuamente, visando o melhor desempenho e a promoção da aprendizagem.

Ludke (1996, p. 11-12) focaliza em sua pesquisa sobre socialização de professores em início de carreira que “[...] quase todos os nossos informantes atestaram a importância das ajudas que receberam ao enfrentarem suas primeiras escolas, e depois, ao longo de suas carreiras”. A autora afirma ainda que “[...] na fase inicial parece ter sido fundamental a boa acolhida de uma diretora, a orientação espontânea dada por supervisoras, por colegas de escola [...]”.

Compreende-se então que cabe à gestão escolar desenvolver um trabalho que vise o apoio aos docentes em início de carreira, bem como suas interações com os demais profissionais da escola. Pode-se perceber a necessidade de desmistificar a imagem do professor autossuficiente, que consegue dar conta, de forma autônoma e introspectiva, de toda a demanda de responsabilidades e soluções de problemas que envolvem o trabalho educativo. O professor iniciante que recebe um bom apoio em um clima institucional colaborativo possivelmente terá mais condições de perceber onde se encontra dentro da complexidade desse sistema, diminuindo os receios, a pressão e a ansiedade sobre o alcance do seu trabalho.

A Professora 4 enfatiza a importância de, nesses encontros, ser oportunizado aos professores iniciantes que narrem suas angústias, dúvidas e problemas do cotidiano, para que se possa, colaborativamente, esclarecer dúvidas e compartilhar vivências do espaço escolar, como grupo. Tais ações podem contribuir para o processo de socialização, por meio do diálogo, da reflexão.

[...] essa capacidade de reflexão crítica requer envolvimento não só do professor isoladamente, mas de grupos de professores que, conjuntamente, possam dar conta de buscar saídas para os problemas, conflitos, dificuldades postos pela prática. [...] O estabelecimento dessas relações entre prática docente, contexto de trabalho em que se situa tal prática e formação teórica-acadêmica inicial, no entanto, exige do professor o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, que lhe possibilite estabelecer mediações para a compreensão de sua própria situação, enquanto profissional do ensino (GUARNIERI, 2005, p. 10).

Para Nóvoa (2009, p. 41) é preciso pensar a “[...] escola como lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente”. Assim, ao defender práticas de formação centradas no próprio ambiente escolar, conduzida pelos próprios profissionais que ali atuam e não por órgãos externos, o autor ampara a ideia de aprender sobre a carreira docente devolvendo aos professores as decisões sobre seu ofício, cada vez mais relegadas a “especialistas”.

Segundo o autor, “O objetivo é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores do desenvolvimento de projetos educativos nas escolas” (NÓVOA, 2009, p. 41). Para tanto, é preciso que exista parceria entre professores e gestores, visto que a missão de todos tem como único propósito, promover a educação.

Sugestões sobre formações continuadas também são mencionadas. Segundo Gatti, Barreto e André (2011, p. 195) “[...] A formação continuada deve “[...] fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática”. (IMBERNÓN, 2009 apud GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 149).

É preciso que o professor dê prosseguimento aos estudos por meio dos cursos de formação continuada. Nesta perceptiva Gatti, Barreto e André (2011, p. 195) afirmam que “[...] os processos de formação continuada constituem importante forma de apoio ao trabalho docente [...]”. Assim como em todas as profissões, a atualização é imprescindível, para que o profissional não caia em um estado de estagnação e alienação, tanto em relação às práticas pedagógicas, quanto no que se refere ao desenvolvimento de teorias ligadas às novas pesquisas da área.

Embora os professores iniciantes tenham sugerido maior apoio e orientação da equipe gestora da escola, interação com os pares e mais formação continuada para auxílio na superação das dificuldades no início da carreira, quando questionados sobre quem/o quê os apoiaram ao ingressarem na profissão, oito indicações evidenciaram que foram coordenadores pedagógicos e outras oito que foram formações continuadas. Outras quatro indicações afirmam terem sido colegas mais experientes. Os professores puderam mencionar mais de uma questão. Entende-se, então, que o apoio da coordenação pedagógica, a interação com os pares e formações continuadas aconteceram no início das carreiras dos sujeitos da pesquisa.

A interação com os pares

Serão aqui discutidas questões sobre a interação dos professores iniciantes com os demais professores no ambiente escolar.

Os professores iniciantes, em sua maioria, consideram que a interação com os pares no início da carreira é muito importante. Nesta pesquisa, oito professores consideram esse aspecto “muito importante”, três professores consideram “importante”, um professor considera “pouco importante” e nenhum assinalou a opção “não há importância”. Dentre as professoras iniciantes, nove disseram que as trocas de experiências contribuem para a melhoria de suas práticas, pois conseguem visualizar nas ações bem sucedidas de outros professores o que pode dar certo no seu trabalho e o que não é adequado, duas não detalharam suas opiniões e uma considera a interação com os pares pouco importante, pois para ela cada sala de aula possui suas singularidades e que não é tão importante reproduzir a prática de outros docentes. Relatos demonstram o que dizem algumas professoras iniciantes sobre a interação com os pares.

Pois a partir do contato com outras experiências, podemos observar o que pode nos auxiliar e o que não se deve realizar na prática docente. (Professora 01).

Considero importante, por conta das experiências já vivenciadas. (Professora 02).

Na escola é preciso mais interação entre os colegas. (Professora 04).

Considero importante a socialização de todos. (Professora 06).

É preciso apoio escolar. (Professora 07).

Os pares têm muitas experiências para nos ajudar no início da carreira. (Professora 08).

Para entender a realidade da instituição. (Professora 09).

A interação permite trocas de experiências e ideias. (Professora 11).

A interação dos professores iniciantes com os colegas experientes é totalmente necessária no início da carreira docente. (Professora 12).

Para Berger e Luckmann (2013, p. 46) “[...] a realidade da vida cotidiana é partilhada com outros [...] a mais importante experiência dos outros ocorre na situação face a face [...]”, o que foi evidenciado por grande parte dos professores iniciantes, ao manifestarem que consideram relevantes as interações com os pares na escola, pois pode contribuir para a sua socialização profissional. Os sujeitos da pesquisa afirmam que a interação com os pares, bem como a interação com todos os profissionais da escola, é

necessária. A interação entre os pares precisa ser estimulada durante a formação inicial e isso pode ocorrer por meio de programas que favoreçam a aproximação do futuro professor com a escola, pois conforme foi apontado pelas professoras egressas, ela é necessária, visto que faz parte do processo de socialização secundária, momento em que o sujeito estabelece relações no trabalho. Algumas iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e o Estágio Obrigatório de cursos de licenciatura possuem a função de ampliar e desenvolver a socialização e assim contribuir à fase de ingresso na docência.

Segundo Tardif e Lessard (2005, p. 45), o que é preciso considerar “[...] é que o trabalho dos professores possui justamente aspectos formais e aspectos informais, e que se trata, portanto, ao mesmo tempo, de um trabalho flexível e codificado, controlado e autônomo, determinado e contingente, etc.”. Deste modo, a questão da socialização não quer dizer que o professor deva apenas reproduzir os velhos conceitos, mas sim, partilhar das experiências para a significação do trabalho docente. “A docência é, então, concebida como um ‘artesanato’, uma arte aprendida no tato” (TARDIF, LESSARD, 2005, p. 46).

Segundo Nono e Mizukami (2006, p. 384) “[...] os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo de sua carreira”. Contudo, faz-se necessário compreender que “[...] as atividades escolares nunca são fechadas em si mesmas [...] dia após dia, os alunos entram e saem da classe, modificando sem parar o ritmo escolar, introduzindo pontos de resistência, fazendo com que a escola perca o controle sobre aqueles que ela forma” (TARDIF, LESSARD, 2005, p. 44). Assim:

Os professores dizem que seu principal professor foi a experiência; eles aprendem a ensinar através de ensaios e erros na sala de aula. Eles retratam o processo como aquisição de práticas pessoalmente testadas, não como o refinamento e aplicação de princípios de instrução válidos em geral. Eles insistem que a influência de outros é selecionada através de concepções pessoais e submetida a testes práticos (LORTIE 1975 apud LUDKE, 1996, p. 12).

Reforça-se aqui a discussão sobre socialização secundária dos professores iniciantes, momento em que ocorre o ingresso do sujeito na docência. Percebe-se que esta socialização faz parte do processo de tornar-se professor. Segundo Berger e Luckmann (2013, p. 178) “[...] a socialização secundária é a interiorização de submundos, instituições ou baseados em instituições”. O processo de integrar-se, de socializar-se, do professor iniciante com os profissionais da escola, pode contribuir para que aprendam sobre a instituição escolar em que atuam, visto que cada escola possui uma realidade única.

Considerações finais

Reconhecemos nesta pesquisa ações envolvidas no processo de socialização que contribuem para o trabalho dos professores iniciantes e dificuldades demonstradas pelos docentes em variados contextos escolares no início da profissão.

Os principais conceitos abordados neste estudo foram ciclo de vida profissional, professores iniciantes, dificuldades na entrada na carreira docente e socialização.

As dificuldades do processo de socialização pontuadas pelas professoras pesquisadas estão voltadas à supervisão e apoio insuficientes e dificuldades nos relacionamentos com colegas e gestores. Algumas docentes reconhecem como importante ação para seu processo de socialização o apoio pedagógico oferecido pelos gestores e pares no início da carreira. Um número significativo de professores iniciantes apontou que recebeu apoio/orientação de coordenadores pedagógicos, pares e outros profissionais no início da carreira, contudo, para outras, se trata de um aspecto que não ocorreu da maneira adequada e deve ser considerado. Além da socialização com a equipe gestora, a maioria também cita como aspecto muito importante, a interação com os pares, pois acreditam que isto pode ajudá-los a superar as dificuldades pedagógicas.

Os estudos abordados exemplificam como o início da carreira docente é um momento complexo e requer maior atenção. Nota-se, então, que a formação inicial deve garantir estudos que possam minimizar as dificuldades dos professores iniciantes e que, para tanto, deve estar articulada à realidade escolar. A articulação à realidade escolar pode ser desenvolvida por meio das contribuições de programas desenvolvidos nas universidades.

Realizar esta pesquisa significou compreender a importância de um olhar atento aos professores iniciantes e suas dificuldades no início da carreira. Foi possível conhecer os aspectos que podem contribuir para a socialização profissional dos professores ao iniciarem na docência. Por isso, há a necessidade da realização de outras discussões e pesquisas que permitam enfatizar a importância do tema e investigar maneiras que possam amenizar os impasses do início da profissão de professor.

Referências

ARNAUS, Remei. 1999. La formación del profesorado: Um encontro comprometido com a complexidade. In: ÂNGULO RASCO, J. F.; BARQUÍN RUIZ, J. B.; PÉREZ GÓMES, A. L.. Desarrollo profesional del docente: Política, investigación y práctica. Madri: Akal, p. 599-635.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2013.

CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz. O professor iniciante: acertos e desacertos. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, António (org). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991, p. 155-191.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997, p. 30-37.

DUBAR, Claude. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, Rui. Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997. p. 43-51.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso (Coord). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2011.

GIOVANNI, Luciana Maria; GUARNIERI, Maria Regina. Pesquisa sobre professores iniciantes e as tendências atuais de reforma da formação de professores: distância, ambiguidades e tensões. In: GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira. Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos. Araraquara, SP. Junqueira & Marin: 2014.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, p. 5-23, 2005.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

JULIA, Dominique. 2001. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, nº. 1, p. 9-45.

LUDKE, Menga. Sobre socialização profissional de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 99, p. 5-15, nov. 1996.

MARIN, Alda Junqueira. Preparando os iniciantes para o ritual de inserção na docência no ensino superior. In: GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira. Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos. Araraquara, SP. Junqueira & Marin: 2014.

MARCELO GARCIA, Carlos. La evaluacion del desarrollo profesional docente: de la cantidad a la calidad. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP, v.1, n. 1, p. 43-70, maio/2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar. In: Revista Brasileira de Educação, n. 09, set-dez/1998.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de Arruda. O trabalho docente no início da carreira: implicações para a formação pessoal. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 17, 2012, Campinas. Anais. São Paulo: ENDIPE, 2012, p. 25-36.

NONO, Maévi Anabel. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Processos de formação de professoras iniciantes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

NÓVOA, António. Professores imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba – MS. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 31-55.

TARDIF, Maurice. CLAUDE, Lessard. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p. 15-54.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser professor: um análisis de la formación inicial. IN: VILLA, Aurelio (coord). Perspectivas y problemas de la función docente. Madri: Narcea, 1988.